

**MEGAESÔFAGO EM UM FELINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ**

VIEIRA, Yohana Gonçalves¹, GARCIA, Rafaela Bonfim de Melo¹, VASQUES, Gabriela Maria Benedetti², PETRILLO, Thalita Regina², MATTOSINHO, Rodrigo de Oliveira³, RAIS, Andressa de Cássia¹

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá;

² Docente de Medicina Veterinária, do Centro Universitário Ingá, Uningá;

³ Médico Veterinário do Centro Universitário Ingá, Uningá.

O megaesôfago é descrito por uma dilatação total do esôfago, causado pela perda da função motora esofágica, possuindo origem congênita, adquirida ou idiopática. A sua ocorrência em gatos comparada a cães é considerada rara, acomete cerca de 0,05% de felinos atendidos. Quando congênito, está relacionado a anomalias do anel vascular. Megaesôfago adquirido pode ser encontrado secundário a obstruções esofágicas, como provocada por corpos estranhos, e alguns medicamentos. Gatos da raça siamês ou siameses mistos são os que apresentam maior incidência. Os sintomas variam de anorexia, disfagia, tosse, dispneia, retardo do crescimento, perda de peso, desidratação, fraqueza, regurgitação, principalmente pós-prandial e até pneumonia. O exame essencial para diagnóstico de anormalidades esofágicas e para diagnóstico diferencial é a radiografia esofágica contrastada (esofagograma), onde é possível observar a dilatação esofágica. No caso de anormalidades vasculares, o tratamento indicado é intervenção cirúrgica. O tratamento clínico compreende indicação de alteração no manejo alimentar, onde a alimentação e água devem ser elevadas de 45°, e opta-se por administrar rações pastosas. O presente relato trata-se de um felino, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente 2 anos de idade, pesando 1,850 kg, que ao exame físico apresentava como única alteração desidratação. A queixa principal do proprietário foi inapetência, anorexia, engasgos, porém negava vômito. Foi realizado hemograma, ultrassonografia abdominal e radiografia esofágica contrastada com bário (esofagograma). Ao esofagograma observou-se dilatação do esôfago cervical, com acúmulo de contraste. Não foi possível observar focos obstrutivos. Ademais exames negaram alterações. As alterações radiográficas corroboram com as descritas na literatura, ressaltando a importância do esofagograma para diagnóstico de megaesôfago em gatos que apresentam regurgitação e inapetência. O tratamento correto e cooperação do proprietário também tem papel fundamental nesses casos, podendo estender a sobrevida do felino e aumentar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: gatos; regurgitação; esofagograma.